



## **Resíduos industriais dão origem a mobiliário urbano**

*O projeto GEO-DESIGN desenvolveu tecnologia para aproveitamento de resíduos de várias indústrias que aplicou em produtos de elevada qualidade estética e funcional. Cinco peças foram instaladas no campus da UTAD.*

Após três anos de desenvolvimento, estão criados produtos inovadores de mobiliário urbano e de hotelaria, com aproveitamento de resíduos industriais. O GEO-DESIGN é um projeto de investigação em consórcio que reúne a sinergia e trabalho de investigadores das empresas W2V, SA (líder do consórcio) e Francisco M. Providência Design, Lda., da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), da Universidade do Minho (UM) e do Centro para a Valorização de

Resíduos (CVR).

Criadas no âmbito deste projeto, foram instaladas peças no caminho pedonal que liga os dois Polos da Escola de Ciências e Tecnologia as Engenharias até ao Edifício de Florestal no Jardim Botânico da UTAD. Ecobancos e ecoflores vão passar a fazer parte deste espaço para usufruto de estudantes, trabalhadores e visitantes da UTAD, indo ao encontro da estratégia de sustentabilidade da UTAD.

Um dos objetivos principais do projeto passou por desenvolver o processo tecnológico de manufatura, pré-tratamento dos resíduos industriais e dos processos de moldação, conformação e acabamento e avaliar o impacto económico e ambiental desse processo, quando aplicado a um vasto leque de resíduos industriais.

Cinzas volantes, resíduos resultantes das indústrias de fundição e metalomecânica e da construção civil estão na base da inovação do projeto, cujos produtos desenvolvidos têm como mercado os setores de hotelaria e de mobiliário urbano, e permitem aproveitar resíduos que, de outro modo, seriam desperdiçados e depositados em aterro.

A componente estética também não foi esquecida, já que estes produtos “respondem às novas tendências do mercado da arquitetura a nível mundial, que procura produtos esteticamente atrativos e de baixo custo com características diferenciadoras ao nível da sustentabilidade da sua origem”, explica Nuno Cristelo, responsável pelo projeto na UTAD.

O projeto GEO-DESIGN foi financiado pelo Portugal 2020 em 636 mil euros, sendo a participação da UTAD de cerca 77 mil euros.

Crédito das fotos: Rosa Rebelo

